



Foto do time do “Paulistano e Scottisch Wanders”, publicada na revista “A Cigarra” de 29 de agosto de 1914. Cardim é o último à direita, de uniforme branco.

## **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS—PRIMEIROS PASSOS**

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

*BOLETIM HISTÓRICO Nº 63 - ABRIL DE 2025*

## PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

### Página

- 3— Introdução—Cardim e a reunião de 15 de agosto de 1914
- 6— Passos depois da primeira reunião
- 9— ABE—primeiras definições
- 16— Comentários explicativos
- 22— Foto da primeira sede da ABE
- 23— Trabalhos em andamento
- 26— Pedidos de propostas para uniformes
- 28— Anúncio da venda do “Manual do Escoteiro” de Baden-Powell
- 29— Notícias de novembro de 1914
- 29— Cessão do “Skating Palace”
- 38— Anexo 1—Pedido de isenção de impostos de importação para a ABE

## INTRODUÇÃO

A reunião de 15 de agosto de 1914, em São Paulo, que pode ser considerada como a verdadeira data de fundação da Associação Brasileira de Escoteiros - ABE, foi comentada no Boletim 62.

Naquele dia reuniu-se no escritório do vereador e professor de direito Alcantara Machado, um grupo de pessoas influentes na sociedade paulistana e brasileira da época.

Destaca-se que o nome de Mario Cardim não é citado nas notícias que foram encontradas em importantes jornais de São Paulo. A teoria deste autor, apesar de uma publicação feita na revista “O Escoteiro”, quase 8 anos mais tarde, é de que Cardim efetivamente não esteve na reunião.

No mesmo horário da reunião, estava se realizando o que alguns jornais da época mencionavam como o mais importante jogo da seleção italiana de Torino, na capital paulista.

Mario Cardim era da comissão de recepção organizada pela Liga Paulistana, e em diversos jogos atuou como juiz ou auxiliar. Infelizmente, até o momento, não foi encontrada uma evidência irrefutável de que ele estivesse em outro lugar no dia da reunião.

Existe, entretanto, um relato do jogo, publicado no dia seguinte no jornal “O Estado de São Paulo”, com todas as características de ter sido escrito por Cardim. Como o artigo entra em detalhes do jogo que só poderiam ser conhecidos por alguém que estivesse presente, reforça-se a tese da presença de Cardim no jogo de futebol e não na reunião no

escritório de Alcantara Machado.

Uma análise do texto desse relato sobre a partida de futebol, comparando com outros textos de Cardim, com a utilização do “software” Autorship Attribution (Atribuição de Autoria), aponta 99% de probabilidade de que o relato do jornal tenha sido escrito por Cardim.

A comparação foi feita entre o texto relatando a partida de futebol e o publicado por Cardim no dia 23 de julho de 1914, com o título “Os Boy-Scouts”.



As imagens de separação foram retiradas do Le Livre de L'Éclaireur—Deuxième Édition—1913—Capitaine Royet

## **OS PRIMEIROS PASSOS DEPOIS DA REUNIÃO DE 15 DE AGOSTO DE 1914**

A Ata da reunião de 15 de agosto, reproduzida no Boletim 62, estabelecia algumas diretrizes para o desenvolvimento da associação depois da decisão de fundação.

Entre essas diretrizes estava a arregimentação de futuros instrutores (monitores) e escoteiros.

A partir de agosto, nota-se que as divulgações da Associação, se concentram no jornal “O Estado de São Paulo”, onde atuava Mario Cardim. No futuro, isso seria mencionado sempre por Cardim como uma campanha, que levaria à fundação da ABE, o que oficialmente

ocorreu em 29 de novembro.

Este Boletim analisará essas publicações. Só será mencionado o nome do jornal a que se faz referência, quando a publicação não tiver ocorrido no “O Estado de São Paulo”.

Em 22 de agosto o jornal publica uma longa coluna com o título **“ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS”**, onde aparecem os principais dados que seriam posteriormente colocados nos estatutos e no regulamento da entidade, com pequenas modificações.

Aparentemente, os Estatutos e o Regulamento dos “Les Éclaireurs de France (BOY-SCOUTS FRANÇAIS)”, que serviriam base para a ABE, já estavam traduzidos, pois o texto publicado no jornal é a tradução de partes do documento francês. O que é um indício de

que o trabalho da comissão, indicada para elaborar os estatutos da associação, já estava praticamente concluído.

Com apenas uma reunião, no dia 20 de agosto, não seria possível aprovar tanto material, como o que foi publicado no jornal.

A matéria, do dia 22 de agosto, inicia mencionando que o texto publicado tinha origem na correspondência recebida da comissão encarregada de elaborar as bases para a fundação da “Associação Brasileira de Escoteiros”.

Alguns trechos da publicação são reproduzidos, a seguir, para compreender a intenção dos organizadores da Associação Brasileira de Escoteiros - ABE, antes da aprovação dos seus estatutos.

A numeração não existe no original. Foi inserida pelo autor para facilitar a refe-

rência nos comentários.

## **“ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS”**

*Senhor Redactor: Afim de elucidar ao grande número de pessoas que constantemente nos solicitam informações sobre os fins e organização dos escoteiros (“boy-scouts” brasileiros) rogamos a v.s. a bondade de publicar os seguintes esclarecimentos:*

- 1. Como se sabe essa notável instituição, lançada na Inglaterra pelo general Baden Powell, tem o objetivo de preparar os jovens de 11 a 18 ou 20 annos, physica, moral e intellectualmente, proporcionando-lhes uma educação, cívica, sportiva e militar. Seu escopo é fomentar as virtudes, confraternizando indistinctamente todas as classes sociaes.*
- 2. O programma educativo dos escoteiros é extensíssimo. Desde a sua entrada para a*



3. *A instituição não tem nenhum caracter particular, religioso ou político, acolhendo em seu seio os representantes de todas as classes sociaes. É uma instituição eminentemente prática e popular. O seu uniforme é um vestuário pratico e econômico, compondo-se, especialmente, de borzeguins fortes de excursão, meias compridas, calções curtos, camisa folgada e com bolsos, paletot feitio “golf”, chapéu de abas largas e um lenço grande para o pescoço.*
4. Em seguida o texto reproduz o Juramento e o Código do Escoteiro, já apresentados no Boletim 60, porém com a palavra “boy-scout” já traduzida para “escoteiro”.
5. *Os escoteiros são: noviços, de segunda classe, de primeira classe e diplomados, conforme o grau de conhecimentos que forem adquirindo.*

6. *Para ser admitido como noviço é necessário: possuir a carta de identidade fornecida pela Associação após a inscrição; conhecer de cor o Código do Escoteiro e prestar o juramento acima mencionado.*
  
7. *A Associação de Escoteiros compõe-se de dois elementos: elementos de organização: direcção central e direcções regionais; e elementos effectivos;*

*A direcção central (no nosso caso sede em S. Paulo) comporta: patronos, comité director central, directoria, consultor jurídico e consultor tecnico. A directoria é escolhida entre os membros do comité director central, compondo-se de um presidente, dois vice-presidentes, um thesoureiro e um secretario.*

8. *As direcções regionais (no nosso caso districtos da capital, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, etc.) comportam: patronos, directoria (presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretario) e instructores.*
9. *Para se fundar um comitê regional é necessário apenas a existência de 10 noviços e o numero de pessoas suficientes para eleger uma directoria e um instructor.*
10. *Toda a fundação de comitês regionais deverá imediatamente ser comunicada ao comitê central para que este envie a carta de identidade, aliste o noviço e forneça as publicações, distinctivos e mais elementos necessários à propaganda do “escotismo”. Com a lista dos escoteiros deve ser remetida a quota annual de 1\$000.*
11. *O uniforme dos escoteiros será fornecido exclusivamente pelo comitê central pelo preço de custo e não importara em mais de 7\$000.*

12. *Os elementos effectivos são os seguintes: “escoteiros” noviços, de segunda classe, de primeira classe e diplomados; “Patrulha”, composta de 4 a 10 escoteiros e normalmente de 8, comandada pelo mais digno dos 10 escoteiros, que assume o nome de “Monitor”; “Partido” formado por duas patrulhas, 20 escoteiros; “Bandeira”, constituída por dois partidos, 40 escoteiros; Secção, constituída por duas bandeiras, ou 80 escoteiros; “Companhia”, constituída por duas secções ou 160 escoteiros; “Columna”, constituída por duas companhias ou 320 escoteiros e “Brigada”, constituída por duas “columnas” ou 640 escoteiros.*

13. *A comissão publicará brevemente o livro do escoteiro com as mais amplas informações sobre o “escotismo”.*

*14. Já se acham formadas cerca de 10 patrulhas nos diversos bairros de São Paulo, ou seja, um alistamento de 100 escoteiros.*



## COMENTÁRIOS

1. A redação mostra a indefinição das idades limites nesse primeiro momento. O Escotismo para Rapazes estabelecia na 3ª edição os limites de 11 a 18 anos. Os estatutos da “Les Éclaireurs de France”, estabelece apenas a idade mínima de 11 anos para ser escoteiro. Na ata da reunião de 15 de agosto aparece a menção a “moços de 11 a 18 anos”.

2. As atividades são as listadas no “Le Livre de L’Éclaireur”. Uma curiosidade é que menciona a orientação pela estrela polar, que não tem utilidade no hemisfério sul. Era a tradução literal do livro do Royet, já mencionado.
  
3. Paletot feito “golf” – Não aparece no livro francês. Seria americano? No manual americano de 1911, aparece o paletot Norfolk para scout masters (Chefes). Essa denominação seria a utilizada quando da aprovação dos primeiros estatutos da ABE, em 29 de novembro de 1914.
  
5. Aparece a palavra **noviço** para o primeiro nível de progresso no programa escoteiro, o que foi mantido no movimento escoteiro brasileiro por mais de 100 anos. Adotado por todas as associações escoteiras brasileiras, inclusive a União dos Escoteiros do Brasil, por influência da ABE, já que o

“Escotismo para Rapazes”, na época, previa esse nível como “Tenderfoot” (Pata-Tenra) – (“Scouting for Boys – tanto na 3ª Edição de 1910 e mantido na 7ª Edição – 1915).

6. Diferentemente do que previa Baden-Powell, os escoteiros franceses exigiam apenas o conhecimento do Código do Escoteiro e a prestação do juramento para ser considerado noviço.
7. No regulamento francês os elementos constitutivos são também divididos em duas categorias: de organização e de efetivos. A organização francesa consistia em um comitê diretor, que a ABE, posteriormente, denominou de Conselho Superior, e comitês locais, que na ABE viraram Comissões Regionais.
8. Na exemplificação para as comissões regionais o texto apresenta os distritos da capi-

tal e cidades do Estado de São Paulo. O modelo francês estabelecia um comitê local por cidade e um por bairro de Paris.

9. Com 10 escoteiros já se poderia fundar um Comitê Regional. O modelo francês estabelecia no mínimo uma patrulha para formar um Comitê Local.
10. A taxa anual estabelecida na França era de 1 Franco, que ao câmbio da época valia 688 réis. Portanto, a anuidade brasileira era maior que a francesa. Em São Paulo o jornal “Correio Paulistano” cobrava \$100 por exemplar, no mês de agosto de 1914. Uma cadeira de 2<sup>a</sup> classe num teatro na capital paulista custava 1\$000.
11. A ideia de que a Associação fornecesse o uniforme se tornaria impraticável devido ao alto custo dos impostos de importação.
12. Na organização, a ABE se diferenciaria da

Associação francesa, que utilizava um esquema mais simples, constante apenas de patrulha, partido e tropa.

13. A intenção de publicar um “Livro do Escoteiro” é mais uma tentativa de copiar o modelo francês, que tinha o seu “Le Livre de L’Éclaireur”, escrito pelo Capitão Royet. Com o aparecimento da tradução adaptada do “Escotismo para Rapazes”, que já estaria à venda em São Paulo em outubro de 1914, o livro brasileiro só apareceria em 1919, com a publicação do Guia Brasileiro de Escotismo, de Hilário Freire. O Guia era uma tradução, com adaptações, do “Le Memento de L’Éclaireur”, um manual de bolso, resumo do livro de Royet.
14. Notável é a notícia de que em uma semana (da reunião do dia 15 até o dia 22, publicação no jornal) já teriam sido inscritos 100 escoteiros em São Paulo.

Ainda em agosto de 1914, no dia 25, o jornal publica mais uma nota de esclarecimento, informando que listas para inscrições se encontravam na redação dos jornais “O Estado de São Paulo” e “O Comércio de São Paulo”, bem como no escritório de Ascanio Cerqueira, à rua Direita número 8, com Godinho Cerqueira; e ainda no “Velódromo Paulista”, com o senhor Armando Pederneiras. Mencionava também que toda correspondência deveria ser dirigida à caixa postal 799, que era a do escritório de Ascanio. Informa ainda a nota que a Comissão continuava a receber “grande número de adesões”.



O grande edifício onde funciona a redacção d' "A Cigarra" é a rua Direita n. 8-A

Prédio da Rua Direita número 8-A, onde funcionava a revista "A Cigarra" e o escritório de Ascanio Cerqueira – foto publicada na revista "A Cigarra" de 30 de março de 1914

A nota publicada em 27 de agosto informa que a comissão provisória que tomou a iniciativa de organizar a Associação Brasileira de Escoteiros estava recebendo um grande número de adesões, quer da Capital quer do interior.

Informa ainda que o presidente do Tiro n 11 de Santos, senhor Benedicto Rodrigues, prontificava-se a ali fundar uma comissão regional. Menciona ainda que de Santos também havia recebido correspondência de rapazes da “São Paulo Railway” inscrevendo-se como escoteiros. A comissão aconselhou-os a se reunirem com o presidente do Tiro n 11 e formarem uma comissão regional. São apresentados 8 nomes.

Apresenta a nota também um relato do andamento dos trabalhos da comissão provisória. Estavam em andamento, ou terminados, os seguintes trabalhos:

- Projeto de estatutos
- Projeto de Regulamento Interno
- Cartazes explicativos da ABE

- Tradução de um libreto com o resumo da obra do capitão Royet sobre os princípios fundamentais do escotismo.
- Tradução da obra completa do mesmo oficial.
- Projetos de diplomas, escudos e distintivos.
- Modelo de um uniforme para ser exposto na capital.

Antes que esses trabalhos estejam impressos recomendava a comissão a leitura dos princípios publicados no dia 22 de agosto.

Informa ainda a comissão que rapazes de Campinas e Ribeirão Preto também estavam se movimentando para fundar comissões regionais.

Diz ainda a notícia que assim que estiverem concluídos os trabalhos para a fundação regular da associação será convocada uma reunião geral dos interessados para aprovação dos estatutos, regulamento interno, assim como aprova-

ção do modelo de uniforme, distintivos etc. e eleição de uma diretoria, de acordo com os estatutos que então forem aprovados.

## **SETEMBRO 1914**

Numa nota publicada no dia 4 de setembro de 1914, a comissão informa que o número de escoteiros inscritos havia atingido o total de 378. Também mencionava que as cidades de Taubaté e Guaripocaba já haviam fundado comitês regionais. Divulga ainda a comissão que forneceria, a quem solicitasse, “folhetos explicativos”.

No dia 5, outra nota, alerta que os folhetos com as explicações para fundação de Comitês Regionais só poderiam ser enviados depois do dia 15 de setembro.

Um interessante anúncio é publicado em 24 de setembro. Convoca alfaiates para apresentarem propostas para o fornecimento de uniformes para os associados da ABE. As informações

deveriam ser procuradas no escritório de Ascânio Cerqueira.



Publicado no jornal "O Estado de São Paulo" de 24 de setembro de 1914.

Em 27 de setembro, é publicada a notícia de que havia sido fundado no dia 24 um Comitê Regional na cidade de Campinas. São mencionados os nomes dos presentes à reunião de fundação, bem como a eleição de uma diretoria provisória. Nessa reunião, aparece a primeira participação, como representante da "Comissão Diretora" sediada em São Paulo, de Mario Cardim. A notícia termina informando que já havia muitos rapazes inscritos.

## OUTUBRO 1914

O mês de outubro de 1914 começa com um anúncio (3/10/1914) importante para a história da ABE e do escotismo brasileiro. Informa que, por *indicação da A.B.E., a livraria “Lealdade”, à rua de S. Bento n. 51, mandou buscar em Portugal muitos exemplares da obra do general Baden Powell, “Scouting for Boys”, traduzida em portuguez pelo dr. Hermano Neves sob o título “Manual do Escoteiro”.*

Informava ainda o anúncio que *a Associação Brasileira de Escoteiros recommenda a leitura desse trabalho a todos aquelles que se interessam pela propaganda do “escotismo”.*

O termo propaganda era utilizado como sinônimo de **propagação**, e não de **publicidade** como é mais utilizado nos dias de hoje.

No dia seguinte, 4 de outubro, a livraria “Lealdade” publica no mesmo jornal um anúncio genérico dos livros que havia recebido na-

quela semana, entre os quais está incluído “Baden-Powell – Manual do Escoteiro, I volume – 4\$000”. Observa-se que, diferentemente das publicações comuns onde o nome do fundador do escotismo é grafado sem hífen, neste anúncio o nome aparece corretamente mencionado como “Baden-Powell”.



**NOVIDADES LITERARIAS**  
A Livraria Lealdade recebeu esta semana:  
M. Garcez, Theoria e Pratica dos Aggravos, enc. 18\$000 — Baden-Powel, Manual do Escoteiro, 1 volume 4\$000. Escrich — Perdição da mulher (romance moral e educativo) 4 volumes 6\$000. Millionario, Os comicos ambulantes, a 1\$500 — Cocotes e conselheiros (leitura para estrada de ferro), 3\$500, etc., etc. Pelo correio um volume mais 500, dois 800, tres 1\$000. — Alvaro S. Jorge — São Bento n. 51.

“O Estado de São Paulo” de 4 de outubro de 1914, pag. 10.

**O Manual do Escoteiro vendido por 4\$000.**

Em 7 de outubro é publicado o inteiro teor de uma petição que a Associação havia enviado à Câmara dos Deputados Federais, solicitando isenção de direitos alfandegários para uniformes e apetrechos escoteiros que fossem por ela importados.

O ofício menciona que a Associação **já havia sido fundada em São Paulo**. Pede ainda que a isenção seja concedida às mercadorias importadas diretamente pela ABE, pedindo, indiretamente, que ela seja reconhecida como organizadora do escotismo no Brasil.

O ofício é datado de 3 de outubro de 1914 e assinado por Alcantara Machado, Ascanio Cerqueira e Mario Cardim. Está reproduzido no **ANEXO 1**.

## **NOVEMBRO 1914**

As publicações de novembro de 1914, continuam sendo apresentadas nas páginas internas do jornal. Normalmente na seção de “Notícias

Diversas”. Nada que lembre uma campanha de divulgação do escotismo. Como Mario Cardim sempre mencionava “*uma campanha de divulgação do escotismo nas páginas do jornal*”, nota-se que as colunas de novembro passaram a adotar uma frase inspiradora, abaixo do título “Associação Brasileira de Escoteiros”.

Encontrou-se exemplos dessas frases nas publicações de 7, 20, 22, 23,24, 27 e 28 de novembro.

Nas descrições das notas publicadas, vai ser incluída a frase que marcou a publicação da data.

### **7 de novembro**

**“Um bello movimento que merece as sympathias do público”**

A publicação dessa data começa com a informação de que um dos membros da comissão provisória havia se entendido com a diretoria da “Companhia Cinematographica Brasileira”, proprietária do “Skating Palace”, obtendo a

cessão do espaço para a reunião que seria realizada no dia 29, às 14 horas. Segundo a notícia, nessa reunião seriam apresentados os estatutos e o regulamento interno da nova associação, para a aprovação dos presentes.

Informa ainda a nota, que a comissão havia terminado os trabalhos de preparação dos estatutos e regulamento, do manual do escoteiro, dos diplomas, distintivos, e modelo de uniforme. Afirma também que os cartazes e folhetos de propaganda encontravam-se prontos.

Nota-se que o livro do escoteiro já aparece como “manual do escoteiro”. Como mencionado, em outubro já está à venda em São Paulo, o Manual do Escoteiro, tradução para o português de Hermano Neves.

Até o momento, este autor não encontrou exemplares ou fotos dos cartazes e folhetos de propaganda da ABE, de 1914. Entretanto sabe-se que o escotismo no Paraná teve início após os fundadores terem visto um cartaz de propaganda da ABE exposto em uma livraria de Curitiba.

Termina a nota do dia 7 mencionando que seriam convidados os membros das comissões regionais de Santos, Campinas, Ribeirão Preto e outras localidades, o que permite deduzir que o trabalho de divulgação no interior do estado estava adiantado.

## **20 de novembro**

### **“Uma instituição que merece todo o apoio do público”**

Na publicação desse dia a comissão informa que *“começara a distribuir por esses dias os convites para a grande reunião de escoteiros e de pessoas gradas da nossa sociedade, afim de se constituir definitivamente essa útil e patriótica instituição”*

A nota reforça que na data de 29 de novembro, no “Skating Palace”, às 14 horas, seria realizada a reunião. É mencionado também que já existiam mais de 600 escoteiros registrados na capital. Novas cidades são mencionadas como em processo de fundação de comissões regionais. Além das anteriormente mencionadas aparecem Espírito Santo do Pinhal e Ja-

guary. São mencionados os esforços do Deputado Luiz Pereira de Campos Vergueiro em Sorocaba e do Secretário da Justiça e Segurança Pública Eloy Chaves em Jundiáhy.

A comissão informa ainda, na mesma nota, que começaria a divulgar os nomes dos escoteiros inscritos. E realmente aparecem diversos nomes citados como *inscritos na lista disponível na redação do jornal “O Estado de São Paulo”*.

## **22 de novembro**

### **“Uma instituição que merece todo o apoio do público”**

Nesse dia a comissão publica mais nomes de escoteiros inscritos, desta vez das listas que estavam no jornal “O Estado de São Paulo” e no “Conselho Superior”. Esta segunda lista (Conselho Superior) era a que estava à disposição no escritório de Ascanio Cerqueira.

Afirma a nota que a comissão está enviando convites, sobre a reunião de 29 de novembro, para todos os escoteiros inscritos. Mas ressalva que se não receberem “considerem este

aviso como suficiente”.

Informa que as listas de inscrição continuam disponíveis no jornal e na rua Direita (escritório de Ascanio Cerqueira).

Diz a nota, que os escoteiros que se inscrevessem até o dia 29, ou comparecessem à reunião, seriam considerados fundadores.

### **23 de novembro**

#### **“Uma instituição que merece todo o apoio do público”**

Nesta data, apenas é publicada uma lista de inscritos no “Conselho Superior” e reforçado o convite para a reunião do dia 29 de novembro, no “Skating Palace”.

### **24 de novembro**

#### **“Uma instituição que merece todo o apoio do público”**

A nota continua a publicação da lista de inscritos no “Conselho Superior” e reitera o convite para a reunião no “Skating Palace”, reforçando que os rapazes de 11 a 20 anos que se inscreverem até o dia 29 ou que comparece-

rem serão considerados fundadores.

**27 de novembro**

**“Uma instituição digna de todo o apoio do público”**

Aparecem mais nomes inscritos no jornal e no Conselho Superior.

*A comissão provisória teve noticia que vão ser constituídas comissões regionais em Guaripocaba, pelos srs. Brasilino Pereira de Araujo e Antonio Pereira da Silva; em Taubaté, pelo sr. Zeno Nogueira Barbosa; em Barra Bonita pelo sr. Carlos Lourenção; em Faxina pelo sr. Alcides P. Theury (pode ser Fleury) e em Ribeirão Preto pelo prefeito sr. dr. Macedo Bittencourt.*

*A comissão já foi informada que as comissões regionais de Campinas e Santos serão representadas respectivamente pelos srs. Dr Rodrigues Alves Pereira e Arnaldo Serpa Nunes.*

Neste dia a coluna do jornal reproduz uma longa missiva de José Eduardo Macedo Soares, diretor do Colégio Macedo Soares e pai de José Carlos Macedo Soares que seria, no futuro, eleito presidente da diretoria da ABE. Além de elogiar a iniciativa e prometer apoio, a correspondência aponta o sr. Luiz Fonseca como representante do Ginásio na reunião de 29 de novembro.

## **28 de novembro**

### **“Uma instituição digna de todo o apoio do público”**

A última publicação no jornal “O Estado de São Paulo”, antes da reunião do dia 29, apresenta uma longa lista de nomes que haviam sido inscritos como escoteiros até o dia anterior. Depois de elogiar os organizadores da ABE, apresenta o que iria ocorrer na reunião do dia seguinte, no “Skating Palace”. Lista ainda uma série de nomes de autoridades que seriam convidadas como patronos da nova organização e sugere nomes para serem eleitos como membros do Conselho Superior.

Maiores detalhes sobre essa publicação e sobre a reunião que ocorreu em 29 de novembro, serão apresentados em um próximo Boletim.



Manual do Escoteiro de Baden-Powell

À venda em São Paulo em outubro de 1914

Foto de Alexandre Banchi

# ANEXO 1

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

**Pedido de isenção de direitos para a importação de uniformes e apetrechos —  
Uma petição endereçada á Camara Federal**

A Associação Brasileira de Escoteiros dirigiu á Camara dos Deputados Federaes a seguinte petição:

"Exmo. sr. presidente e mais membros da Camara dos Deputados — A Associação Brasileira de Escoteiros, moldada nos mesmos fins dos "boys-scouts" da Europa, acaba de ser fundada na capital do Estado de São Paulo, tendo por objecto encorajar a criação de agrupamentos de escoteiros ("boys-scouts") com o intuito de desenvolver entre os moços de 11 a 20 annos de idade o vigor e a destreza physicas, o espirito de iniciativa, a decisão prompta, a coragem, sob todas as for-

mas, o patriotismo, o sentimento de solidariedade, de responsabilidade moral e de honra.

O comité central desejando formar dentro de curto espaço de tempo, um núcleo de jovens brasileiros que adoptem no Brasil os princípios basicos da bella e patriótica instituição do "boy-scout" europeu e estando já inscriptos cerca de 500 escoteiros, vem respeitosamente solicitar do Congresso Nacional a isenção de direitos para entrada livre nas alfandegas nacionaes dos uniformes e apetrechos usados nos paizes adiantados da Europa, como sejam Inglaterra e França, para que deste modo seja definitivamente inaugurada no Brasil tão patriótica instituição.

A isenção de direitos deverá ser concedida aos uniformes e demais objectos destinados directamente á Associação Brasileira do Escoteiros, uma vez que esta seja reconhecida officialmente como organisadora da instituição no Brasil e que não auctra lucros commerciaes na importação dos uniformes e outros objectos destinada aos escoteiros.

Certo de que a Camara dos Senhores Deputados acollerá com boa vontade este pedido, o comité central espera que seja concedida a isenção sollicitada, visto tratar-se de um assumpto que desperta na mocidade brasileira o sentimento do patriotismo e do dever cívico. São Paulo, 3 de Outubro de 1914 — (Assignados): Alcântara Machado — Ascanio Cerqueira — Mario Cardim."

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

[historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br).

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

## **Escoteiros do Brasil - Região do Paraná**

---

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

**(41) 3323-1031**